

Farmacodermia em Cão – Relato de caso

Talis Cristiano Arardi¹
Clesiane Moraes Machado²
Cristine Dossin Bastos Fischer³
ULBRA- Canoas

Introdução

A farmacodermia é definida como uma reação adversa a algum fármaco administrado ao animal, podendo cursar com reações adversas na pele, mucosas ou anexos. Podem ser divididas em tipo I, sendo dose dependente, previsível e sem caráter imunomediado, e tipo II, a qual envolve o sistema imunológico, sendo imprevisível. É de rara ocorrência, representando cerca de 1 a 2% da rotina em clínicas dermatológicas. Se caracteriza como uma desordem de difícil diagnóstico, mas de prognóstico bom se não houver reutilização do fármaco ou comprometimento de órgãos.

Objetivos

Relatar o caso de um canino, fêmea, sem raça definida, com 7 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil. O animal veio de outra clínica veterinária, onde havia sido medicado com dipropionato de imidocarb devido a uma suspeita de hemoparasitose. Após a segunda aplicação, começou a apresentar sinais clínicos condizentes com farmacodermia.

Material e Métodos

O animal havia sido levado para consulta após receber uma segunda aplicação de dipropionato de imidocarb. Três dias após, iniciou com edema de coxins plantares dos membros pélvicos, letargia e anorexia. Ao exame clínico geral não foram observadas alterações dignas de notas. Ao exame físico específico, observou-se necrose em coxins plantares (Figura 1). Foi indicada a realização de debridamento cirúrgico com coleta de amostra para exame histopatológico, que confirmou farmacodermia. O tratamento se baseou em prednisolona, amoxicilina com clavulanato de potássio, metadona e troca diária de curativo com alginato de cálcio. Durante a internação um exame de ultrassonografia abdominal evidenciou uma possível neoplasia hepática. Após nove dias de internação, a paciente foi submetida a novo debridamento cirúrgico e amputação de dígitos (Figura 2). No décimo dia, órteses foram feitas para auxiliar a paciente na locomoção (Figura 3). Uma melhora considerável no aspecto das lesões era observada diariamente, porém, no 14º dia de internação, a neoplasia hepática rompeu, causando hemorragia intra-abdominal, assim, a eutanásia foi realizada.



Figura 1. Edema e necrose em coxim plantar esquerdo.



Figura 2. Coxins plantares após novo debridamento e amputação de dígitos.



Figura 3. Paciente com as órteses visando auxiliar na locomoção.

Resultados e Conclusões Finais

A farmacodermia deve fazer parte do diagnóstico diferencial de lesões cutâneas incomuns após o início de algum medicamento. O diagnóstico se obtém por meio da histopatologia e interrupção do fármaco.

Referências Bibliográficas

- MENCALHA, R. N. Atlas de dermatologia em cães e gatos de A a Z. São Paulo: Medvep, 2019.
- MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. Autoimmune and immune-mediated dermatoses. In: Muller and Kirk's small animal dermatology. 7th ed. St Louis. Elsevier Mosby, 2013, p. 432–500.
- SCHNYDER, B.; BROCKOW, K. Pathogenesis of drug allergy – current concepts and recent insights. Clinical and Experimental Allergy, v.45, p.1376-1383, 2015. Disponível em: < 10.1111 / cea.12591 >